

OS 1.290 E 1.335 DIAS DE DANIEL 12: UM ESTUDO EXEGÉTICO

NATAN GOMES DE LIMA¹

Resumo: Embora o livro de Daniel tenha sido explorado desde os primórdios da história cristã, há diversos trechos de difícil interpretação. Um deles é Daniel 12:11-12. Este artigo tem como objetivo analisar exegeticamente os 1.290 e 1.335 dias, a fim de identificar possíveis conexões linguísticas, estruturais e temáticas entre esse texto e os demais tempos proféticos de Daniel para melhor compreensão dessa profecia. Para tanto, analisamos o texto massorético, sua estrutura literária, linguística, o contexto amplo e imediato de Daniel 12, suas palavras-chave, frases e termos técnicos. Com base nos dados bibliográficos que ampararam esta pesquisa, conclui-se que os 1.290 e os 1.335 dias são progressões numéricas tendo o segundo como um prolongamento do primeiro. Sua natureza profético-apocalíptica é a mesma dos demais períodos da segunda metade do livro de Daniel.

Palavras-chave: Daniel 12. 1.290 dias. 1.335 dias.

THE 1.290 AND THE 1.335 DAYS OF DANIEL 12: AN EXEGETICAL STUDY

Abstract: Although the book of Daniel has been explored since the beginning of Christian history, there are several passages that are difficult to interpret. One of them is Daniel 12:11-12. This article aims to exegetically analyze the 1,290 and 1,335 days, in order to identify possible linguistic, structural and thematic connections between this text and the other prophetic times in Daniel for a better understanding of this prophecy. Thereunto, we analyzed the Masoretic text, its literary and linguistic structure, the broad and immediate context of Daniel 12, its keywords, phrases and technical terms. Based on the bibliographic data, it is possible to conclude that the 1,290 and 1,335 days are numerical progressions with the second

¹ Graduado em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, Uniane. Mestrando em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST). E-mail: natan.lima@adventistas.org

as an extension of the first. Its prophetic-apocalyptic nature is the same as the other periods of the second half of the book of Daniel.

Keywords: Daniel 12. 1290 days. 1335 days.

1. Introdução

Para Ellen G. White (1923, p. 114), “quando os livros de Daniel e Apocalipse forem melhor compreendidos, os crentes terão uma experiência religiosa inteiramente diferente”. Contudo, mesmo tendo sido objeto de estudo desde os primórdios do cristianismo, as profecias da segunda metade do livro de Daniel são particularmente desafiadoras. Como exemplo disto, temos Daniel 10–12. A última visão de Daniel é provavelmente um dos trechos mais difíceis de compreender da Bíblia. Neste contexto, encontramos a profecia dos 1.290 e dos 1.335 dias.

Há grande controvérsia entre os eruditos a respeito do texto de Daniel 12:11-12 (STEINMANN, 2008, p. 572). Mesmo entre os adventistas tem se identificado diferentes interpretações que buscam no futurismo ou no idealismo uma explicação para essa passagem (HERNANDEZ, 2015, P. 65-66). No que diz respeito às conexões entre a profecia das 2.300 tardes e manhãs, os três tempos e meio; e os 1.290 e 1.335 dias, a resposta de alguns eruditos evangélicos é: “Não podemos saber, porque não deveríamos” (TREMPER LONGMAN III, 1999, p. 287). Afinal, existe relação entre essas profecias do livro de Daniel? Como isso nos ajuda a entender os 1.290 e 1.335 dias?

O presente artigo tem como objetivo principal identificar possíveis conexões linguísticas, estruturais e temáticas entre Daniel 12:11-12 e os demais tempos proféticos do livro. Para tanto, fizemos uma análise da estrutura literária, investigamos o contexto amplo e imediato de Daniel 12:11-12² e exploramos os possíveis elos linguísticos, frases e termos técnicos que conectam as profecias de tempo de Daniel a fim de contribuir na compreensão dos 1.290 e dos 1.335 dias.

2. Considerações Preliminares

2.1. Tradução

ומעת הוֹסַר הַתְּמִיד וְלָתַת שְׁקוּץ שָׁמַם יָמִים אֶלֶף מֵאַתַּיִם וְתַשְׁעִים:
 וְהַמְּשָׁה: שְׁלֹשִׁים מֵאוֹת שָׁלֹשׁ אֶלֶף לְיָמִים וַיָּגִיעַ הַמְּחֻכָּה אֲשֶׁרֶי³
 (Dn 12:11-12)

ûmē 'ēt' hā tāmîd' hûsâr', w lā tēt' šiqqûš' šômēm'g, 'ē'lēp-mā()tā'yim w tiš'îm'yāmîm'. 'āsrê' hā meħăkkē(h)' w yăggîa 'l 'ē'lēp-šelōš' mē'ôṭ' šelōšîm' wă ħămiššā(h)' yāmîm!'⁴

“E desde o tempo em que foi removido o sacrifício diário e posta a abominação desoladora, mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias” (Dn 12:11-12).⁵

² As citações deste trabalho seguem a versão bíblica Almeida Revista e Atualizada (ARA).

³ Caracteres hebraicos extraídos de Logos Bible Software.

⁴ Texto transliterado a partir da versão interlinear da Almeida Revista e Atualizada, Daniel 12:11-12, disponível no Logos Bible Software.

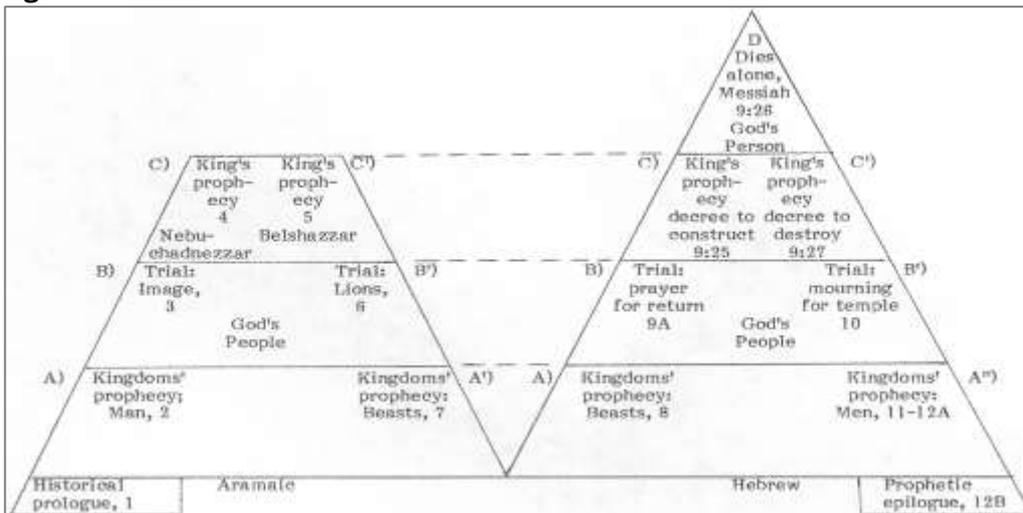
⁵ A tradução de Daniel 12:11 é sugerida pelo autor desta breve pesquisa com base na versão massorética da Bíblia hebraica (cf. Bíblia Hebraica Stuttgartensia, 2003, Dn 12:11-12).

2.2. Estrutura Literária

O trabalho base feito sobre a estrutura do livro de Daniel foi produzido por A. Lenglet em 1972 (SHEA, 1986, p. 249). Em seu livro, ele descreve uma estrutura quiástica da seção aramaica de Daniel em um padrão A:B:C::C':B':A'. Assim, teríamos uma ligação entre os capítulos 2 e 7; 3 e 6; 4 e 5.

Embora Lenglet não tenha desenvolvido a ideia na seção profética de Daniel (7-12), é possível ver o mesmo padrão no restante do livro. William Shea (1986, p. 248) ilustra essa ideia em seu diagrama com os principais temas encontrados na parte histórica (2-6) e profética (7-12) de Daniel como visto abaixo:

Figura 1 - Estrutura de Shea



Observe que os capítulos 8 e 11; 9 e 10; 7 e 12 estão em paralelo, assim como os elementos a esquerda da figura 1. Além disso, vemos que os capítulos 2, 7, 8 e 11-12 formam um padrão homem:bestas::bestas:homens. Esse tipo de ligação entre símbolos fortalece a proposta de uma conexão entre as duas seções (SHEA, 1986, p. 250). Doukhan (1987, p. 6), à semelhança de Lenglet e Shea, esboça a estrutura do livro de Daniel da seguinte maneira:

Figura 2 - Paralelismo concêntrico

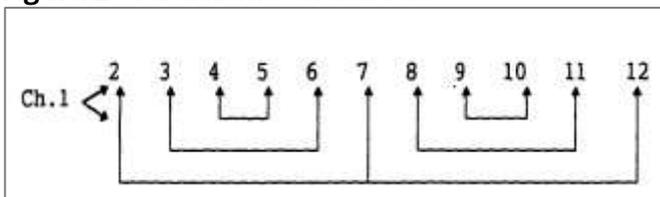
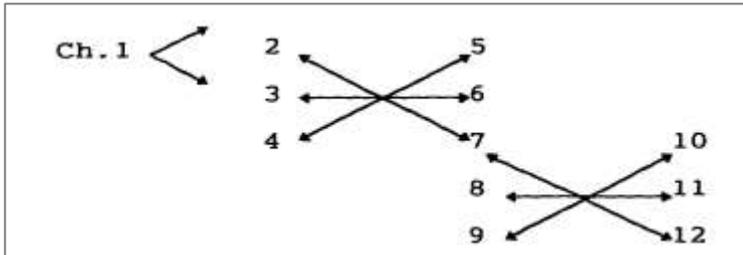


Figura 3 – Paralelismo quiástico

Na Figura 2 podemos visualizar a unidade entre as seções histórica (2–6) e profética (7–12) com destaque para os capítulos 2, 7 e 12. Deste modo, as histórias e profecias de Daniel não devem ser vistas como produções independentes que foram inseridas posteriormente⁶. Pelo contrário, “as seções narrativas e proféticas se entrelaçam formando uma unidade sólida” (SOUZA, 2019, p. 10).

Outro princípio importante que encontramos na estrutura de Daniel é o de repetição e ampliação. O autor repete eventos já introduzidos anteriormente, porém de outra perspectiva ou usando termos diferentes para acrescentar mais informações. Esse pode ser um dos motivos pelos quais a maioria dos eruditos de Daniel acredita que as profecias posteriores explicam a profecias precedentes do livro (SHEA, 1986, p. 250).

Portanto, vemos que os 1.290 e os 1.335 dias (Dn 12:11-12) se encontram em um lugar importante no contexto de todo o livro. Primeiramente, por seu lugar na estrutura concêntrica, conforme apresentado por Doukhan. Segundo, por seu lugar dentro de uma porção escatológica. Ademais, o texto está na conclusão de todo o livro. Ou seja, ele traz consigo o fim da cadeia de repetições e ampliações anteriormente exploradas para a última visão do profeta (Dn 10–12).

3. Contexto Amplo e Imediato

De modo geral, os comentaristas de Daniel concordam que a última seção desse livro se encontra nos capítulos 10–12. Sabendo que Daniel 10 funciona como uma introdução ao que é mencionado nos capítulos subsequentes, é pertinente examinar esse capítulo para compreender o *sitz im leben* dos eventos descritos em Daniel 11–12.

Em Daniel 10:1 o profeta recebe uma palavra a respeito da וַיְבֹא גְדוֹל (*gādōl' šābā'*) / grande guerra). Em seguida, ele ora e jejua por três semanas. O texto bíblico não revela o motivo do lamento. Contudo, tendo em vista que a primeira leva de judeus cativos já havia retornado para sua terra natal e a reconstrução de Jerusalém terminaria somente um século mais tarde, é provável que seu pranto tenha relação com a reconstrução do templo (LEAL, 2012, p. 51).

De fato, o povo de Israel enfrentava grande resistência da parte de nações estrangeiras (Ed 4:4-5), e, como mencionado por Ageu, Zacarias e Esdras 5–6, não era plano de Deus que houvesse atraso na reconstrução do templo (SHEA, 1983, p. 233). Por esse motivo Daniel jejua até “o dia 24 do primeiro mês”⁷.

Quer o profeta esteja usando o calendário babilônico ou o judaico para marcar esse período, as três semanas de jejum coincidem com festas judaicas⁸ que remetem a um contexto

⁶ Para verificar argumentos em favor da unidade do livro de Daniel, cf. Ferch (1986, p. 39-48).

⁷ Na interpretação majoritária este texto se refere a 24 de Nisã. Para uma avaliação da interpretação desse texto como 24 de Tshiri, cf. Doukhan (1987, p. 75).

⁸ Páscoa ou Tabernáculos.

de libertação do povo de Deus. Partindo desse pressuposto, vale acrescentar que a estrutura de Daniel 10–12 começa com uma alusão a respeito da libertação do povo de Deus e conclui com uma forte afirmação disso (STELE, 1996, p. 92).

Após os 21 dias o profeta encontra a figura de um sumo sacerdote celestial. Ao contemplá-lo, cai sem forças, mas é posteriormente fortalecido e levantado por um anjo (Dn 10:4-10). Esse mensageiro comenta sua luta de 21 dias com o rei da Pérsia, o auxílio que recebeu de Miguel e diz a Daniel o que ocorrerá ao seu povo nos últimos dias (10:14). Além disso, o anjo prevê um novo conflito e a companhia do príncipe Miguel nessa batalha (10:20-21).

Para Doukhan (1987, p. 75), o paralelo entre as três semanas de jejum de Daniel (10:4) e a batalha entre poderes celestiais que acontece simultaneamente (10:13) sugerem a natureza iminente da guerra. Essa batalha acontecerá em duas frentes, na Terra e no Céu. A visão não apenas informa sobre o conflito; ela revela a natureza da guerra e o que está em jogo (DOUKHAN, 1987, p. 75).

Deste modo, a interpretação da última seção apocalíptica de Daniel deve ser entendida dentro do panorama da גְּדוּלַת מִלְחָמָה (gādōl' šābā') / grande guerra) e do destino do povo de Deus, visto que é sobre esse tema que o anjo falará em Daniel 11–12 em seu diálogo com o profeta. Qualquer interpretação que ignore esse pano de fundo corre o risco de sério erro (LEATHERMAN, 1996, p. 131-132).

Em Daniel 11 esse conflito entre poderes mundiais ocorre desde o tempo do profeta até o fim. A princípio, as guerras entre os reis do norte e do sul são percebidas do ponto de vista horizontal (v. 5-28), contudo para Elias Brasil de Souza (2019, p. 115), a partir do versículo 29 o conflito se desdobra verticalmente. Nos versículos seguintes temos “uma entidade cujas ações são de natureza predominante religiosa” (v. 30-39) (Souza, 2019, p. 115).

Esse poder se indignará⁹ contra a aliança (v. 30); profanará o santuário, irá retirar o diário e estabelecer a abominação desoladora (v. 31); buscará perverter os que violam a aliança (v. 32) e perseguirá os sábios até o tempo do fim (v. 33-35). Além disso, será engrandecido, se levantará contra Deus e prosperará (v. 36-39).

Em seguida, Daniel 11:40-45 narra as atividades do rei do norte no contexto do קֵץ הַיָּמִים ('ēt qēs' / tempo do fim) (v. 40). Neste trecho, esse rei inicia sua campanha militar contra o “rei do sul”, “a terra gloriosa” e o “glorioso monte santo”. Todavia, Daniel 11:45 e 12:1 preveem a sua derrota, pois nesse tempo se levantará o príncipe Miguel. Ele intervirá para vencer os poderes que se levantam contra Deus e perseguem o Seu povo no tempo do fim.

Após o profeta ouvir a descrição do conflito, ele vê seres celestiais conversando e escuta um dos anjos perguntar: “Quando se cumprirão estas maravilhas?” (12:6)¹⁰. Em resposta à sua pergunta, o anjo ouve o homem vestido de linho mencionar “que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão” (12:7). O que acontece em Daniel 12:7-9 está ligado ao que foi dito em Daniel 11:35. O quadro abaixo pode elucidar essa proposição:

Daniel 12:7-9 (ARA)	Daniel 11:35 (ARA)
“destruição do povo santo” (v. 7)	“sábios cairão”
“Muitos serão purificados, embranquecidos e provados” (v. 10)	“para serem provados, purificados e embranquecidos”
“isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E, quando se acabar a destruição do	“até ao tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado”.

⁹ Em hebraico, “נִסְּאָה”. A ideia básica desse verbo é experimentar ou expressar intensa ira; cf. Wood (1999, p. 247).

¹⁰ A palavra traduzida como “maravilhas” nesse texto vem da raiz hebraica נִסְּאָה (pele'), que se repete em 11:36 quando descreve as palavras blasfemas do rei do norte.

poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão” (v. 7).	
“até ao tempo do fim” (v. 9)	“até ao tempo do fim”

Evidentemente, os textos estão ligados linguisticamente e tematicamente. Isso significa que o término dos três anos e meio, isto é, dos 1.260 dias¹¹ de perseguição ao povo de Deus culminaria no início do tempo do fim, pois é até esse período que se estende a “destruição do povo santo” (11:35; 12:7).

Daniel ouve o juramento do homem vestido de linho, mas não o entende. Quando pergunta ao anjo o que significa, ele responde que essas palavras estavam seladas para o “tempo do fim” (v. 9) e fala a respeito de dois períodos intrigantes, os 1.290 e os 1.335 dias (v. 11-12). Essa resposta conecta o tema dos 1.260 dias aos 1.290 e 1.335 dias, pois o discurso do anjo explica o que Daniel não compreendeu.

Deste modo, faz sentido pensar que os eventos que ocorrerão ao final dos 1.290 e 1.260 dias poderiam ser idênticos e cumprindo-se aproximadamente dentro do mesmo escopo. A diferença estaria no acréscimo de 30 dias e no ponto de partida dos 1.290 dias, que estaria vinculado à retirada do sacrifício diário e ao estabelecimento da abominação desoladora (NICHOL, 1977, p. 880-881). De igual modo, os 1.335 dias devem ser compreendidos dentro do mesmo contexto e como prolongamento do escopo profético dos 1.290 dias.

4. Análise Lexical

Algumas palavras em Daniel 12 merecem nosso estudo mais detalhado. Dentro da estrutura de Daniel 10–12 é interessante notar o uso do termo técnico קֶשׁׁוֹן (*qēs’*/ tempo do fim). Essa expressão é usada em Daniel para se referir ao *eschaton* (HILL; MATTIES, 2011, p. 1129). Das cinco vezes que aparece na Bíblia Hebraica (BH), quatro delas se encontram na última seção de Daniel.¹² Isso nos ajuda a entender o caráter apocalíptico da última visão do profeta.

Esse termo é composto por duas outras palavras, a saber, o substantivo קֶשׁׁוֹן (*qēs’*), o vocábulo mais traduzido como “tempo” na BH e “ קֶשׁׁוֹן ” (*qēs’*), incidindo 67 vezes na BH, normalmente traduzido como “fim”. Convém ressaltar que das 16 vezes que קֶשׁׁוֹן (*qēs’*) é mencionado em Daniel, 13 delas estão descritas na última seção do livro, com destaque para o capítulo 12 com sete ocorrências¹³. Parece que o “tempo” é um tema de interesse para o profeta, especialmente no que diz respeito ao *eschaton*.

Quanto ao lexema “ קֶשׁׁוֹן ” (*qēs’*), o encontramos com frequência em um contexto de juízo divino (Gn 6:13; Am 8:2; Ez 7:3) (HILL; MATTIES, 2011, p. 1129) e tem sua maior incidência no livro de Daniel, especialmente em Daniel 11–12,¹⁴ o que mostra a preocupação do profeta com o tema do fim. Outra indicação dessa ênfase está nos capítulos de Daniel que lidam com a história da humanidade. Esses separam uma importante porção de versículos para falar sobre o fim (Dn 2:41-45; 7:24-28; 8:23-26; 11:5-45; 12:1-13) (DOUKHAN, 1987, p. 7). De um lado, a parte histórica desses relatos tem ênfase no fim. Por outro lado, a ênfase escatológica está entrelaçada com a história (DOUKHAN, 1987, p. 7).

¹¹ De acordo com o princípio dia-ano de interpretação das profecias, onde um dia equivale a um ano profético. Assim, três anos e meio equivalem a 1.260 dias/anos. Para uma explanação detalhada de como funciona esse princípio e seus limites, cf. Shea (1992, p. 67-110).

¹² Daniel 8:17; 11:35,40; 12:4, 9.

¹³ Daniel 8:17; 9:21, 25; 11:6, 13, 14, 24, 35, 40; 12:1, 4, 9, 11.

¹⁴ Daniel 8:17, 19; 9:26; 11:6, 13, 27, 35, 40, 45; 12:4, 9, 13.

Outro vocábulo que merece nossa atenção é תָּמִיד (tāmîd'), que pode ser traduzido como “diário” ou “contínuo”, pois o substantivo “sacrifício”, acrescentado na maioria das versões¹⁵, não aparece no texto hebraico de Daniel¹⁶. No serviço do santuário terrestre, o תָּמִיד (tāmîd'/diário) poderia se referir tanto ao sacrifício oferecido à “tarde e pela manhã” (Êx 29:38, 42) quanto à ministração que ocorria continuamente no tabernáculo (Êx 27:20; Lv 24:2; 2Cr 2:4).

Quanto à construção שִׁקּוּשׁ שׁוֹמֵם (šiqquš' šōmēm'/ abominação desoladora), ela é composta por שִׁקּוּשׁ (šiqquš'), substantivo no plural que sempre aparece em conexão com práticas idólatras (AUSTEL, 1999, p. 955), e “שׁוֹמֵם” (šōmēm'), um verbo no particípio singular que descreve o agente por trás da abominação (STEFANOVIC, 2007, p. 357). Aparecem unidos apenas três vezes na BH, das quais duas delas tem que ver com as ações do rei do norte (Dn 11:31; 12:11).

A última palavra a ser analisada vem da raiz חָקַה. O termo חָקַה (hā' meħăkkē(h)'/ espera) aparece em Daniel 12:12 ao mencionar uma bem-aventurança sobre aqueles que esperam até 1.335 dias. Para Schibler, esse verbo no piel pode ser compreendido nesse texto como uma espera perseverante (SCHIBLER, 2011, p. 1129), uma espera que vai além dos 1.290 dias.

5. Relação entre os 1.290 e 1.335 Dias e Daniel 7-9

Na resposta do anjo a Daniel, os termos עַתָּה ('ēṭ'/ tempo), תָּמִיד (tāmîd'/ diário) e “שִׁקּוּשׁ שׁוֹמֵם” (šiqquš' šōmēm'/ abominação desoladora) (Dn 12:11) são palavras-chave para identificar elos linguísticos e temáticos entre a profecia dos 1.290 e 1.335 dias e as profecias de tempo em Daniel 7, 8 e 9. Uma vez estabelecido esse vínculo, isso nos auxiliará a descobrir o lugar dos 1.290 e dos 1.335 dias no panorama profético do livro de Daniel.

Em Daniel 12:11, o עַתָּה ('ēṭ'/ tempo) é usado para se referir a remoção do תָּמִיד (tāmîd'/ diário), ao estabelecimento da שִׁקּוּשׁ שׁוֹמֵם (šiqquš' šōmēm'/ abominação desoladora) e aos 1.290 dias. Ao examinarmos as ocorrências de עַתָּה ('ēṭ'/ tempo) no livro de Daniel vemos esses termos aparecendo novamente em conexão com outras profecias de tempo.

Note, por exemplo, Daniel 8:17, onde o anjo Gabriel diz ao profeta que a חֲזוֹן (hāzôn'/ visão) que tinha recebido se referia ao עֵת קֵץ (ēṭ qēs'/ tempo do fim). Curiosamente, parte dessa visão diz respeito às atividades do chifre pequeno, que, entre outras coisas, retira o תָּמִיד (tāmîd'/ diário), estabelece a חֲפֹשֶׁת שׁוֹמֵם (hăpšēšā' šōmēm'/ transgressão assoladora) (8:13), causa estupendas נִפְלֵאוֹת (nīplā' ôṭ') destruições e persegue o povo de Deus (8:24). Além disso, vemos que antes do juízo/purificação do santuário, isto é, após as 2.300 tardes e manhãs¹⁷, o chifre pequeno já estaria atuando.

Embora o תָּמִיד (tāmîd'/ diário) e a שִׁקּוּשׁ שׁוֹמֵם (šiqquš' šōmēm'/ abominação desoladora) não apareçam em Daniel 7, há um elo indireto com esse capítulo, pois o chifre pequeno que atua em Daniel 8 é o mesmo descrito em Daniel 7¹⁸. De fato, há uma conexão tanto entre Daniel 7 e 8 quanto em Daniel 7 e 11-12.

Quando o anjo pergunta em Daniel 12:6: “Até quando se cumprirão estas maravilhas?”, a resposta dada é que até “se acabar a destruição do povo santo” passarão “um tempo, dois

¹⁵ ARA; NIV; KJV; NKJV; ESV; ISV; NET; NRSV; RSV; ASV; NASB.

¹⁶ Daniel 8:11-13, 11:31; 12:11.

¹⁷ 2300 dias/anos de acordo com o princípio dia-ano de interpretação das profecias.

¹⁸ “(1) Ambos os chifres são pequenos no começo (Dn 7:8; 8:9). (2) Ambos se tornam grandes (Dn 7:20; 8:9 em diante). (3) Ambos são poderes perseguidores (Dn 7:21, 25; 8:10, 24). (4) Ambos são arrogantes e blasfêmicos (Dn 7:8, 20, 25; 8:10, 25). (5) Ambos têm como alvo o povo de Deus (Dn 7:25; 8:24). (6) Ambos têm aspectos de sua atividade demarcados pelo tempo profético (Dn 7:25; 8:13-14). (7) Ambos permanecem até o tempo do fim (Dn 7:25, 26; 8:17, 19). (8) Ambos são destruídos de maneira sobrenatural (Dn 7:11, 26; 8:25)” (Souza, 2019, p. 82).

tempos e metade de um tempo” (12:7).¹⁹ Esse é o mesmo tempo profético mencionado no texto aramaico de Daniel 7:25.²⁰ Tal expressão nesses textos está conectada pela mesma atividade, a perseguição dos santos do Altíssimo pelo chifre pequeno, estabelecendo um elo específico entre Daniel 7 e Daniel 11-12 (SHEA, 1986, p. 246-247).

Assim, é perceptível a semelhança entre o chifre pequeno e o rei do norte: ambos profanam o santuário; retiram o תָּמִיד (tāmîd’/ diário); estabelecem a מַגְמָגָה (šiqqûš’ šômēm’/ abominação desoladora); perseguem o povo de Deus (11:30-39), causam grande destruição (11:36; 12:6) e serão destruídos sem auxílio de mãos humanas (8:25; 11:45).

No capítulo seguinte, תַּעַר (‘ēṭ’/ tempo) aparece quando Gabriel responde à oração de Daniel e o faz entender a visão das 70 semanas proféticas (Dn 9:21, 25). Em seu discurso, Gabriel explica parte da visão (מַרְאֵה / mār’ē(h)) anterior, e assim conecta as 70 semanas às 2.300 tardes e manhãs (8:14)²¹.

Em Daniel 9:27, temos os mesmos termos usados para se referir a “abominação desoladora” com uma leve alteração (מְשֹׁמֵם / šiqqûšîm’ mešômēm’). Quando esse texto versa “sobre a asa das abominações virá o assolador” (9:27), a expressão “sobre a asa” (וְעַל כְּנָפֵי / w’āl’ kenāp’) parece ser um idiomatismo que tem relação com consequências imediatas (SHEA, 1986, p. 97). Em contraste com a entidade apresentada em Daniel 8:13; 11:31 e 12:11, as desolações vêm após as abominações entrarem em cena.

Além desse, encontramos outros elos linguísticos entre Daniel 9 e 11. Primeiramente, temos o נָגִיד (nāgîd’/ príncipe), que é descrito como aquele que faria “aliança com muitos” (9:25, 27). No livro de Daniel, o נָגִיד (nāgîd’/ príncipe) é visto outra vez somente em Daniel 11:22, onde aparece como o “príncipe da aliança”. Outro detalhe está no fato de que o נָגִיד (nāgîd’/ príncipe) seria morto (9:27; 11:22) (SHEA, 1986, p. 246). Isso nos ajuda a compreender que eles possivelmente devem ser identificados como o mesmo indivíduo.

Quanto a Daniel 11, תַּעַר (‘ēṭ’/ tempo) aparece relacionado aos conflitos entre o rei do norte e do sul (v. 6, 12, 24); e novamente ao תַּעַר (‘ēṭ’ qēs’/ tempo do fim) (v. 35, 40). Por sua vez, quando Daniel se refere às atividades de Miguel em Daniel 12:1, temos a maior incidência de תַּעַר (‘ēṭ’/ tempo) em um único versículo em toda a BH. Em tempos de guerra, no momento de grande angústia qual nunca houve, Miguel libertará o seu povo.

Ao analisarmos as ocorrências de algumas expressões encontradas em Daniel 12:11-12 percebemos que a remoção do תָּמִיד (tāmîd’/ diário) e o estabelecimento da מַגְמָגָה (šiqqûš’ šômēm’/ abominação desoladora), que são os marcos para o início dos 1.260 e 1.335 dias, são os mesmos eventos que descrevem a atuação do chifre pequeno e o rei do norte. Isso demonstra haver um vínculo linguístico e temático entre os períodos proféticos de Daniel 7, 8-9 e 11-12, tendo os 1.260 e 1.335 dias perfazendo parte deles.

Ademais, William Shea (1986, p. 106) esclarece que o lugar dos elementos de tempo nas profecias de Daniel geralmente se encontra no fim da visão ou no fim de sua interpretação. A exemplo disso, Timm (2005, p. 4) comenta:

A visão do capítulo 7 é descrita nos versículos 1-14, mas o tempo a ela relacionado só aparece no versículo 25. No capítulo 8, o corpo da visão é relatado nos versículos 1-12,

¹⁹ Equivalente a 1.260 dias/anos. de acordo com o princípio dia-ano de interpretação das profecias.

²⁰ Esse mesmo período profético aparece novamente em Apocalipse 12:4. Note as semelhanças entre o texto de João e a versão da LXX de Daniel: (1) καιροῦ καὶ καιρῶν καὶ γε ἡμισυ καιροῦ (Dn 7:25); (2) καιρὸν καιρῶν καὶ ἡμισυ καιροῦ (Dn 12:7); (2) καιρὸν καὶ καιροῦ καὶ ἡμισυ καιροῦ (Ap 12:14).

²¹ Em Daniel 8 são usadas duas palavras hebraicas para traduzir o substantivo “visão”. Assim, “וַיִּרְאֶה - visão” se refere à revelação como um todo e “מַרְאֵה - visão” se refere à parte da revelação mais ampla na qual se discute as 2300 tardes e manhãs (Holbrook, 2012, p. 165-166).

mas o tempo só ocorre no versículo 14. De modo semelhante, os tempos proféticos relacionados com a visão do capítulo 11 só são mencionados no capítulo 12.

Assim, temos nas profecias de tempo em Daniel uma mesma estrutura (1.260, 1.290, 1.335, 2.300 dias).²² Isso fortalece o paralelismo entre as visões e nos ajuda a concluir que o mesmo princípio de interpretação usado nos períodos anteriores deve ser praticado em relação aos 1.260 e 1.335 dias, “pois todos esses períodos estão interligados entre si, de alguma forma, e a descrição de cada visão indica apenas um único cumprimento para o período profético que lhe corresponde” (TIMM, 2005, p. 4).

6. Considerações Finais

Os 1.290 e 1.335 dias estão situados em um lugar importante no livro de Daniel, especialmente por seu caráter apocalíptico e lugar na estrutura concêntrica desse material. Por estar no epílogo, traz consigo a conclusão da visão de Daniel 10–12 e do livro como um todo; e recebe o conjunto de ampliações e repetições dos capítulos que o antecedem.

Este artigo buscou demonstrar as possíveis conexões linguísticas, temáticas e estruturais entre a profecia dos 1.290 e 1.335 dias/anos e as demais profecias de tempo em Daniel. Para tanto, a última seção apocalíptica de Daniel deve ser interpretada dentro do panorama da גְּדוּלַת מִלְחָמָה (gādôl' šābā')/ grande guerra) e do destino do povo de Deus, pois esse é o tema do diálogo entre o anjo e o profeta.

Dentro das limitações de nossa pesquisa, percebemos que o fim dos 1.290 e 1.260 dias/anos acontecem no mesmo período histórico e que os 1.335 dias/anos devem ser compreendidos dentro do contexto dos 1.290 dias/anos, ou seja, como um prolongamento dele. Ao analisarmos algumas expressões encontradas em Daniel 12:11-12, percebemos que o עֵת (‘ēṭ'/ tempo), a remoção do תָּמִיד (tāmîd'/ diário) e o estabelecimento da שִׁקּוּשׁ שְׁמֵמָה (šiqquš' šōmēm'/ abominação desoladora) são eventos que se conectam linguística e tematicamente às profecias das 2.300 tarde e manhãs e dos 1.260 dias/anos.

Referências

AUSTEL, H. J. 2459 יָרָשׁ. **Theological wordbook of the Old Testament**. Chicago: Moody, 1999.

Biblia Hebraica Stuttgartensia. Stuttgart: German Bible Society, 2003.

DOUKHAN, J. B. **Daniel: the vision of the end**. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1987.

FERCH, A. J. Authorship, theology, and purpose of Daniel. In: HOLBROOK, F. B. (Ed.). **Symposium on Daniel: introductory and exegetical studies**. Washington, DC: Biblical Research Institute, 1986. (Daniel and Revelation Committee Series, v. 2).

HERNANDEZ, A. F. Adventist eschatological identity and the interpretations of the time periods of Daniel 12:11-12. **Andrews University Seminary Student Journal**, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/aussj/vol1/iss1/6>.

²² Com exceção da profecia das 70 semanas (Shea, 1986, p. 106).

HILL, A. E.; MATTIES, G. H. ἄρ. In: VAN GEMEREN, W. A. (Ed.). **Novo dicionário internacional de teologia e exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

HOLBROOK, F. B. **O sacerdócio expiatório de Jesus Cristo**. Tradução de José Barbosa Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

LEAL, J. Às margens do grande rio: notas em Daniel 10. **Kerygma**, v. 8, n. 2, 2012.

LEATHERMAN, D. W. Adventist interpretation of Daniel 10-12: a diagnosis and prescription. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 7, n. 1, 1996.

LONGMAN III, T. **Daniel**. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1999. (The NIV Application Commentary).

NICHOL, F. D. (Ed.). **The Seventh-day Adventist Bible commentary**. Washington, DC: Review and Herald, 1977.

SCHIBLER, D. דניאל. In: VAN GEMEREN, W. A. (Ed.). **Novo dicionário internacional de teologia e exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

SHEA, W. H. Wrestling with the prince of Persia: a study on Daniel 10. **Andrews University Seminary Studies**, v. 1, n. 3, 1983.

SHEA, W. H. Unity of Daniel. In: HOLBROOK, F. B. (Ed.). **Symposium on Daniel**: introductory and exegetical studies. Washington, DC: Biblical Research Institute, 1986. (Daniel and Revelation Committee Series, v. 2).

SHEA, W. H. The prophecy of Daniel 9:24–27. In: HOLBROOK, F. B. (Ed.). **The seventy weeks, Leviticus, and the nature of prophecy**. Washington, DC: Biblical Research Institute, 1986. (Daniel and Revelation Committee Series, v. 3).

SHEA W. H. **Selected studies on prophetic interpretation**. HOLBROOK, F. B. (Ed.). Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 1992. (Daniel and Revelation Committee Series, v. 1).

SOUZA, E. B. **O livro de Daniel**: uma profecia para nosso tempo. Tradução de Delmar Freire. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2019.

STEFANOVIC, Z. **Daniel, wisdom to the wise**: commentary on the book of Daniel. Nampa, ID: Pacific Press, 2007.

STEINMANN, A. E. **Daniel**. Saint Louis, MO: Concordia Publishing House, 2008. (Concordia Commentary).

STELE, A. A. Resurrection in Daniel 12 and its contribution to the theology of the book of Daniel. 1996. **Dissertations**, n. 148.

TIMM, A. R. Os 1.290 e 1.335 dias de Daniel 12. **Kerygma**, v. 1, n. 1, 2005.

WHITE, E. G. **Testimonies to ministers and gospel workers**. Oakland, CA: Pacific Press, 1923.

WOOD, L. J. 568 דנר. **Theological wordbook of the Old Testament**. Chicago: Moody Press, 1999.